*Os Padres Alexandrinos*

A Escola de Alexandria foi o mais antigo centro de ciência sagrada que teve a história cristã. Alexandria, cidade fundada por Alexandre Magno em 331 a.C. era já por muito tempo antes do Cristianismo um centro de brilhante vida intelectual e também econômica.

Em Alexandria viu a luz a obra que representa a primícia da literatura judaico-helenística, os Setenta. Alexandria foi também a cidade de Filão, o escritor com o qual esta literatura alcançou o apogeu. Firmemente convicto que era possível unir o ensinamento do AT à especulação grega, elaborou uma filosofia religiosa na qual realizou esta síntese. Fundou uma escola teológica. Aplicou-se com particular atenção à analise metafísica dos dados da fé, e se orientou para a filosofia de Platão e a interpretação alegórica dos textos sagrados. Entre os seus estudantes e os seus doutores contou célebres teólogos tais como: Clemente, Orígenes, Atanasio, Dídimo e Cirilo de Alexandria.

Filão de Alexandria fez uso da alegoria na explicação da Biblia. A seu juízo, o sentido literal da Sagrada Escritura não é que uma sombra respeito ao corpo. É o sentido alegórico o que representa a verdade autêntica. Os pensadores cristãos adotaram por sua vez este método, porque consideravam em muitos casos a interpretação literal indigna de Deus. Clemente o usava largamente. Origenes eleva-o como sistema. Sem este sentido, nem a teologia, nem a exegese teria tido um caminho assim brilhante. À época de Clemente e de Orígenes e próprio no coração da cultura helenística, este rendeu um extraordinário serviço a nascente teologia. Assegurou um fecundo contato entre a filosofia grega e a revelação. Contribuiu além disso, a resolver o problema mais grave de significado que se fosse posto à Igreja primitiva: a interpretação do AT. A autoridade de São Paulo assegurava-lhe uma origem legítima[[1]](#footnote-2). Ainda que houvesse a tendência em reconhecer das prefigurações em cada linha da Escritura e a descuidar o sentido literal, este sistema representou sempre um perigo para uma interpretação correta da Palavra de Deus.

- *Clemente Alexandrino.*

Tito Flávio Clemente nasceu pelo ano 150, de pais pagãos, em Atenas e ali certamente recebeu a primeira educação. Nada se sabe da data, das circunstâncias e das razões da sua conversão. Se feito cristão cumpriu longas viagens em Itália Meridional, na Síria e na Palestina. Propunha-se assim de procurar o ensinamento dos mestres mais famosos. Mas o acontecimento que determinou a sua orientação intelectual foi uma viagem que a o levou a Alexandria. As lições de Panteno o atraíram a tal ponto, que fixou naquela cidade a sua residência e ali fez uma segunda pátria. A respeito dele, diz: "Quando cheguei ao ultimo mestre, pelo valor era o primeiro que descobri em Egito, encontrei a paz. Era a verdadeira abelha siciliana que, sugando as flores do prado dos profetas e dos apóstolos, fazia nascer na alma dos ouvintes uma ciência imortal."[[2]](#footnote-3) Clemente tornou-se seu aluno e finalmente o sucedeu na coordenação da escola catequética. Não é possível dizer com exatidão quando hereditou o cargo de mestre. A data de 200 é provável. Dois ou três anos depois, a perseguição de Septímio Severo o constrangiu a deixar o Egito. Procurou refugio em Capadócia, junto o seu aluno Alexandre, o futuro bispo de Jerusalém. Morreu pouco antes de 215, sem mais ter visto o Egito.

1.- *Os seus escritos*

Se não temos muitos dados sobre a vida de Clemente, os seus escritos porém nos permitem de fazer-nos uma idéia precisa de sua personalidade. Nele se reconhece a mão de um construtor. Ele afronta as idéias de seu tempo. A sua obra literária pressupõe um homem de vasta cultura, estendida à filosofia, à poesia, à arqueologia, à mitologia e à literatura. Clemente demonstrou a mesma familiaridade tanto com a Biblia quanto com o complexo da literatura pos-apostólica e herética, como também conhece bem os autores clássicos. Por isto ele mereceu o título de pioneiro da ciência eclesiástica.

Clemente entendia bem que a Igreja não podia evitar o contato com a filosofia e a literatura pagãs se queria assumir o encargo de educadora da humanidade. A sua formação helenística lhe permitiu de fazer da fé cristã um sistema de pensamento, munido de fundamentos científicos. Desta forma ele ofereceu provas que a fé e a filosofia, o evangelho e o ensinamento profano não se contrapõem, mas se completam uns com os outros. Toda ciência profana serve à teologia. O cristianismo é o coroamento e a gloria de todas as verdades que se descobrem nas diversas doutrinas filosóficas.

a)- O Protréptico ou Exortação aos gregos.

b)- O pedagogo.

c)- Os Estromatos ou Tapeçarias.

*Aspectos da Teologia de Clemente*

Clemente é considerado pelos estudiosos, como o fundador da teologia especulativa. Confrontando-o ao seu contemporâneo Ireneu de Lião, ele representa certamente um tipo de tudo diverso do autor eclesiástico. Ireneu é o homem da tradição. Traz a própria doutrina da pregação apostólica. Qualquer influência da cultura e da civilização das circunstâncias lhe parecia um perigo para a fé. Clemente ao invés é o iniciador audaz e feliz de uma escola que propunha em defender e aprofundar a fé com a ajuda da filosofia. Como Ireneu combatia a falsa gnose. Porém um ponto os separa; Clemente não conservou uma posição puramente negativa; opõe a falsa gnose uma gnose autenticamente cristã, propondo-se de colocar ao serviço da fé o tesouro de verdade que se cela nos diversos sistemas filosóficos. Os adeptos da gnose herética ensinavam a impossibilidade de uma reconciliação entre a ciência e a fé; Clemente, porém vê nisto uma harmonia. É o acordo da fé(Pístis) com o conhecimento(Gnosis) que faz o perfeito cristão e o verdadeiro gnóstico. A fé é o principio e o fundamento da filosofia. E esta é de máxima importância para o cristão desejoso de aprofundar o conteúdo da sua própria fé por meio da razão.

a.- *A doutrina do Lógos*

O sistema teológico de Clemente tinha como ponto de partida e fundamento a idéia do Lógos. Esta noção domina todo, o seu pensamento. Ele se coloca sobre o mesmo terreno de filósofo São Justino, porém um pouco diverso. A idéia do Logos em Clemente é mais concreta e fecunda. Torna-se o principio mais elevado da explicação religiosa do universo. O Lógos é o Criador do mundo. Foi Ele que manifestou Deus na Lei do AT, na filosofia grega e na encarnação. Forma com o Pai e o Espirito Santo, a Trindade divina. É pela sua mediação que possamos conhecer Deus, já que o Pai não pode ser nomeado:

"Quando o nomeamos, não o façamos em termos apropriados seja que o chamamos Um, o Bem, o Espirito, o Ser, o Pai, Deus, o Criador ou o Senhor. Não falamos assim para dar-lhes o seu nome, mas somente por impotência usamos todos estes belos nomes, porque a nossa inteligência possa fixar-se sem ir a outra parte. Nenhum destes nomes, pego em si, designa Deus, mas todos juntos concorrem a indicar a potência do Onipotente. Estes nomes de fato se dizem de propriedade ou de relações e nada daquilo se pode conceber de Deus. E nem mesmo se pode colher Deus com uma ciência demonstrativa; já que esta faz parte de noções primeiras e mais conhecidas; e nada é primeiro respeito ao Não Generado. Que outro nos resta? Pensar ao Incognocível por meio da graça divina e do Verbo único que procede por Ele"[[3]](#footnote-4).

O Logos é por essência, o mestre que instrui o universo e o legislador da humanidade. E é também o Salvador da raça humana, o Criador de uma nova vida. Esta começa com a fé, progride através a ciência, a contemplação e conduzida pelo amor e a caridade, alcança a imortalidade e a deificação. O Cristo enquanto Lógos encarnado é Deus e homem e por meio dele passamos à vida divina.

b.- Eclesiologia

Clemente acredita firmemente na existência de uma só Igreja universal. Como de um só Deus Pai, de um só Verbo divino e de um só Espírito Santo. Ele chama esta Igreja a virgem-mãe, que dá aos seus filhos o leite do Verbo divino:

"Ó maravilha misteriosa. Um é o Pai de todos, um também é o Verbo de todos, também o Espirito Santo é um e o mesmo em tudo e uma só a virgem torna-se mãe. Agrada-me chamá-la a Igreja. Ele se nutre com o Lógos destinado às crianças"[[4]](#footnote-5).

Esta Igreja se distingue das heresias pela sua unidade e antigüidade:

"Assim estando as coisas, a antiquíssima e verdadeiríssima Igreja prova com evidência que as heresias surgidas depois dela, e mais ainda aquelas que são seguidas, são inovações e portanto o sinal do erro. A Igreja se funda sobre a unidade, porque é imagem do único principio: um só Deus e um só Senhor"[[5]](#footnote-6).

Clemente diz que os heréticos fazem mau uso das Escrituras:

"Ainda que os heréticos tenham a audácia de servir-se das Escrituras proféticas, não admitem todas, nem cada uma na sua integridade, nem com o sentido requerido do corpo e do contesto da profecia. Escolhem alguns passos próprios para introduzir as próprias opiniões. Eles se prendem à palavras isoladas mudando aquilo que querem dizer: ou as vezes ignoram o sentido"[[6]](#footnote-7). Para Clemente a Hierarquia compreende três graus: O episcopado, o sacerdócio e o diaconato[[7]](#footnote-8).

c.- O Batismo

Ainda que a teologia do Lógos ocupou o centro da sua doutrina teológica, Clemente se interessou muito a respeito do mysterion, isto é ao sacramento. Na realidade, Lógos e Mysterion são os dois pólos sobre os quais se encaminha a sua cristologia e a sua eclesiologia. Considera o batismo como um renascimento e uma regeneração:

"Jesus deseja pois que nos convertamos e nos tornamos como crianças e reconhecemos aquele que é verdadeiramente nosso Pai, depois de ser regenerados na água; e esta é uma geração diferente daquela da criação"[[8]](#footnote-9).

Clemente usa a propósito do batismo os termos: selo(Σfραγίς), iluminação, banho, perfeição e mistério. "Pelo batismo nos tornamos iluminados, iluminados nos tornamos filhos, filhos, perfeitos, e nos tornando perfeitos, imortais. O batismo é lavacrum(banho) porque nos lava dos pecados, dom porque nos perdoa as penas devidas pelos pecados, iluminação porque mediante este se vê a luz santa e salutar, isto é, mediante este vejamos o divino; e perfeição dizemos aquilo a quem não falta nada. De fato que coisa falta ainda a quem conheceu Deus? Seria verdadeiramente absurdo chamar dom de Deus uma coisa incompleta"[[9]](#footnote-10).

d.- *A Eucaristia*

Clemente condenou aqueles que usavam somente pão e água na oblação; isto era em desacordo com a regra a Igreja. Declara ele mesmo: "Melquisedech, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, que ofereceu o pão e o vinho, trazendo um alimento consagrado como tipo da eucaristia"[[10]](#footnote-11). Clemente reconhece na eucaristia um sacrifício, mas vê nessa um alimento para aqueles que tem fé:

"Ó incrível mistério. Ele nos manda deixar o antigo alimento e participando de outro novo alimento, aquele de Cristo, recebendo Ele mesmo, se possível nos manda de pô-lo em nós e colocar dentro do peito o Salvador, para que se destruam as nossas paixões carnais"[[11]](#footnote-12) "Beber o sangue de Jesus é participar à imortalidade do Senhor. Ao Logos pois dá energia o Espirito, como a carne o sangue. No mesmo modo pois se mistura o vinho à água, como ao homem o Espirito: e a primeira, a mistura da água com o vinho, nos alimenta pela fé; o espirito nos conduz à imortalidade, a mistura pois de ambas as coisas; da bebida e do Logos, se chama Eucaristia; dom louvável e belo; que recebido com fé, santifica o corpo e a alma, é aquela divina mistura na qual a vontade do Pai une misticamente o homem ao Espírito e ao Lógos"[[12]](#footnote-13).

d.- *Os pecados e a penitência*

Clemente concorda com Hermas em pensar que na vida de um cristão deveria haver uma só penitência, aquela que precede o batismo. Como ele, é convicto todavia, que Deus, na sua misericórdia para a debilidade humana, concedeu uma segunda penitência, que poderá somente ser obtida uma segunda vez:

É preciso pois que quem recebeu o perdão de suas culpas não peque mais. Já que além da primeira e única penitência das culpas - se trata certamente da primeira vida pagã, quero dizer uma vez obscurecida pela ignorância- em todo o caso aqueles que foram chamados é proposta uma penitência que purifica dos erros o lugar da sua alma, a fim que ali se estabeleça fortemente a fé."[[13]](#footnote-14) Porém Clemente diz também que uma ruptura completa com Deus depois do batismo não pode receber perdão. Significaria de fato contradizer a primitiva idéia cristã da inviolabilidade do selo batismal. Se o pecado cometido depois do batismo não constitui uma ruptura completa com Deus, a causa de um certo defeito de vontade na decisão, uma segunda penitência é possível. Ao mesmo tempo para Clemente, não tem nenhum pecado mesmo grave que não possa ser perdoável. O pecado mesmo de apostasia lhe parece susceptível de remissão, uma vez que ele insiste no retorno dos hereges ao Deus Onipotente[[14]](#footnote-15). O pecado voluntário irremissível é aquele do homem que se destaca de uma forma deliberativa de Deus e recusa a reconciliação e a conversão.

e.- *O Matrimônio e a virgindade*

Clemente teve que defender o matrimônio contra os ataques por parte das seitas gnósticas, que o desprezavam e o recusavam. Ele não somente se acontenta de recomendá-lo por razões puramente morais: mas reconhece nele um dever para com a pátria, a sucessão familiar e a perfeição do mundo:

"É pois de toda a necessidade que somos casados, para o bem do nosso pais, pela procriação dos filhos e portanto depende de nós, pela perfeição do mundo. Os poetas mesmos deploram o matrimônio imperfeito e sem filhos. E declaram, ao invés feliz, aquele que é fecundo"[[15]](#footnote-16).

O fim do matrimônio não é somente a procriação dos filhos, mas também o amor, a ajuda e a assistência reciproca unem os esposos com um vinculo eterno:

"Ora aqueles que tem em comum a vida e comum a graça tem em comum também a salvação, a virtude e a educação"[[16]](#footnote-17).

Clemente eleva o matrimônio além de uma simples união sexual: o vê como uma união espiritual e religiosa entre marido e mulher. "Quem são os dois ou três reunidos em nome de Cristo e em meios aos quais está o Senhor? Não são o homem, a mulher e o filho uma vez que o homem e a mulher são unidos a Deus?" Desta forma ele diz: "o estado de matrimônio é santo"[[17]](#footnote-18).

Clemente louva aqueles que assumiram a virgindade para servir ao Senhor. Retém que aquele que permanece só com o fim de não se afastar do serviço do Senhor, obterá a glória celeste"[[18]](#footnote-19).

- *Origenes:*

Foi o sucessor de Clemente na escola de Alexandria. Foi o mestre eminente e o grande erudito da Igreja antiga. Conhecemos a respeito dele ricas notícias biográficas, por causa de Eusébio que dirigiu-lhe um particular interesse. O capítulo seis da História Eclesiástica é dedicado totalmente a ele. Gregório Taumaturgo tem uma obra dedicada a Orígenes: O Discurso de Adeus. Este discurso é importante porque além de fazer luz sobre a biografia do mestre, informa-nos também sobre o seu método pedagógico. Enfim são Jerônimo fala de Orígenes na sua obra biográfica(De Viris Illustribus, 54,62) e também em uma carta (Epíst. 33).

Vida: Orígenes era de uma família cristã e era o primeiro de numerosos irmãos. Nasceu em 185 ou vizinho a este ano, provavelmente em Alexandria. O pai, Leônidas, que morreu mártir durante a perseguição de Severo(202) deu-lhe uma sólida instrução tanto escritural como profana. Se a mãe de Orígenes não tivesse escondido as roupas ao jovem adolescente, este, no seu apaixonado desejo do martírio teria alcançado o pai. Como Clemente teve que fugir de Alexandria na perseguição de Septimio Severo, a escola catequética ficou desorganizada e o Bispo Demétrio designou ao jovem mestre a coordenação. Na época ele estava com 18 anos. Orígenes ocupará este lugar por longos anos. Atraiu um grande número de alunos com o valor do seu ensinamento, mas também com o exemplo de sua própria vida como Eusébio fala: "Qual é a sua palavra, tal é a sua conduta e qual a sua conduta, tal é a sua palavra"[[19]](#footnote-20). Eusébio descreveu o seu ascetismo de uma forma bonita.

A sua carreira de professor pode-se dividir em dois períodos: o primeiro vai de 203-231, quando coordenava a Escola de Alexandria. Viu crescer continuamente o seu prestigio. Vinham ao seu encontro alunos dos círculos heréticos e das escolas pagãs de filosofia. Dava lições de dialética, fisica, matemática, geometria e juntamente com isto a filosofia dos gregos e a teologia especulativa. Porém como este encargo já se tornava muito pesado, ele passou esta tarefa ao seu aluno Herácles, as matérias preparatórias, e se reservou a formação dos alunos mais avançados à filosofia, à teologia e em particular à Sagrada Escritura. Com tudo isto não impedia de ele seguir as lições de Amônio Saca, o célebre fundador do neo platonismo. Sem dúvida este influenciou muito na cosmologia e psicologia de Orígenes.

Mas Orígenes viajou bastante; Roma, Arábia, Antioquia. Lá pelo ano 216 esteve na Palestina.

Quinze anos mais tarde, aproveitando uma pequena parada em Cesaréia(Palestina), pois estava retornando de uma viagem da Grécia aonde foi confutar certos heréticos a pedido do seu bispo, os Bispos de Jerusalém, Alexandre e de Cesaréia, Teoctisto conferiram-lhes as ordens sacerdotais. Porém este gesto não fez que agravar a situação. Demétrio sustentava que, segundo a legislação canônica, Origenes não podia ascender ao sacerdócio, a causa da mutilação que se era infligida. Eusébio deu porém uma explicação mais exata. Ele observava que Demétrio "vendo que Orígenes havia sucesso e tornava-se um homem conhecido, ilustre, celebrado por todos, provou dos sentimentos demais humanos"[[20]](#footnote-21). De qualquer maneira Demétrio convocou um sínodo, que excluiu Orígenes da Igreja de Alexandria, e num segundo sínodo realizado em 231 o depôs do sacerdócio. Depois da morte de Demétrio(232) Orígenes voltou a Alexandria, mas o seu velho assistente Herácles que se tornou bispo de Alexandria, renovou a exclusão. Desta forma, Orígenes retirou-se em Cesaréia da Palestina e começou assim a segunda parte de sua vida. O bispo de Cesaréia não deu atenção às censuras do colega e convidou Orígenes a fundar uma nova escola de teologia na sua cidade. Orígenes a dirigiu por quase 20 anos. Foi ali que Gregório, o Taumaturgo quando deixou o circulo de Orígenes, pronunciou o seu discurso de adeus. Houve uma importância muito grande deste documento, pois colocou a forma como ele lidava as aulas e as matérias para os seus alunos.

Na perseguição de Décio(249-250), ele sofreu duros suplícios.

Morreu em Tiro com a idade de 66 anos(251), como conseqüência dos males sofridos pela perseguição. O destino deste homem: sinal de contradição. Nenhum outro atraiu a sí tantos amigos como também nenhum outro fez tantos inimigos.

- A interpretação alegórica da Escritura foi o ponto fundamental de sua doutrina onde tudo ganha referência a Cristo Jesus. assim surgiram as controvérsias origenístas em diversos lugares até a sua condenação em 553 no Concílio de Constantinopla.

*Os seus escritos*: As controvérsias origenístas provocaram o desaparecimento da maior parte da obra literária do grande alexandrino. O que existe sobre ele, chegou até nós, não através do texto original(grego), mas por traduções latinas. São Jerônimo e Rufino. A maior parte da produção literária de Orígenes é dedicada à Bíblia. Desta forma a ele lhe é dado o título de fundador da ciência bíblica. As suas Hexáplas(ou Bíblia Sêxtupla) representam a primeira tentativa que foi feita de fixar um texto crítico do AT.

Obras Exegéticas: Orígenes foi o primeiro exegeta da Igreja que tenha feito uma obra de caráter científico. Ele escreveu sobre todos os livros do Antigo e do Novo Testamento e em três formas diversas Os Escólios, Homílias e Comentários.

- Apologia: Contra Celso. - Primeiros Princípios: foi um dos primeiros manuais de dogmática.

*Aspectos da Teologia de Orígenes*

- Orígenes não repetiu o fundamento teológico de Clemente de Alexandria na doutrina do Logos, no qual ele via como fonte de todo o conhecimento, mas ele fixou o ponto de partida na idéia cristã mais profunda e mais elevada, aquela de Deus. Somente Deus é o não gerado. Este principio absoluto do mundo age ao mesmo tempo, em maneira pessoal, como aquele o criou, o mantém e o governa. Deus Pai, em quanto ser absoluto, é incompreensível. Torna-se compreensível pela mediação do Lógos, isto é de Cristo. a figura expressa como consubstancial a Deus[[21]](#footnote-22). A respeito do Filho, Orígenes diz que Ele procede do Pai e que não teve um tempo em que Ele não existisse[[22]](#footnote-23). É justamente o contrário daquilo que a heresia ariana dirá mais tarde: teve um tempo em que ele não existia. A relação do Filho com o Pai é de unidade de substância. Por isto ele usará o termo: \_Ομooύσιoς: termo que se tornou muito célebre nas controvérsias trinitárias no Concilio de Nicéia(325). Mas Orígenes não escapou do subordinacionismo.

A Cristologia: Orígenes introduz a idéia da alma de Jesus e vê nesta o vínculo entre o ser infinito do Logos e o corpo finito de Cristo. "A substância da alma, servia de intermediário entre Deus e a carne; de fato é impossível à natureza divina misturar-se a um corpo sem um intermediário- o homem-Deus(Θεάvθρωπoς) nasceu através a mediação de uma substância cuja natureza não repugnava o tomar um corpo"[[23]](#footnote-24). Orígenes usava pela primeira vez a expressão Homem-Deus(Θεάvθρωπoς), destinada a permanecer na terminologia teológica. Orígenes ensinava também a união das duas naturezas, já que corpo e alma em Jesus formavam um só ser com o Logos de Deus[[24]](#footnote-25).

- Mariologia: Orígenes utilizou a palavra Theotókos, cujo significado é Maria que lhes é dado o titulo de mãe de Deus. Este título era mencionado pela escola de Alexandria.

- Eclesiologia: Orígenes define a Igreja a reunião do povo cristão, mas também vê nessa o corpo místico de Cristo. Como a alma habita no corpo, o Logos vive na Igreja que é o seu corpo.

- Ele fala também do pecado original e o batismo, na qual o batismo dá o perdão dos pecados.

- A respeito da Eucaristia: é o corpo santo, o corpo do Senhor.

- A Escatologia: Orígenes foi famoso pela doutrina da Apocatástasis(\_Απoκατáστασις), restauração universal de todas as coisas no seu estado primitivo, puramente espiritual. Orígenes não fala de um fogo eterno, nem de uma pena do inferno, na qual no final da história tudo será reconciliado. Esta doutrina foi condenada mais tarde, nos concílios posteriores.

- Quanto a doutrina dos sentidos das Escrituras: literal, moral e espiritual. O que importa é o sentido espiritual, alegórico em função de Cristo Jesus. A Bíblia não era somente um tratado de dogma, mas alguma coisa de vivo, de mais elevado, o reflexo do mundo invisível.

Ele distinguiu três sentidos na Escritura: histórico, moral e místico que para ele correspondiam as partes do ser humano: corpo, alma e espírito.

Orígenes colocou também pontos da doutrina espiritual na qual percebeu a perfeição como imitação de Cristo, para tornar-se o mais possível semelhante a Deus. Para isso coloca algumas normas para conseguir a perfeição cristã como o conhecimento de si mesmo. Depois é preciso manter uma luta contra o pecado, os exercícios ascéticos, o inicio da ascensão espiritual e por fim a união mística com o Lógos. Esta se liga intimamente a um sentido profundamente místico da Cruz e do Crucificado, Jesus Cristo. O perfeito cristão deve seguir Cristo até nos seus sofrimentos e sobre sua cruz, para chegar à ressurreição com o Senhor Jesus Cristo.

1. Cfr. Gl. 4,24. [↑](#footnote-ref-2)
2. Strom. 1,1,11. Panteno foi o primeiro mestre de grande valor da escola de Alexandria. Era de origem siciliana, converteu-se ao cristianismo depois de ter sido filósofo estóico. Lá pelo ano 180, se estabeleceu a Alexandria aonde lhe tocou logo a direção da escola dos catecúmenos. Foi assim o mestre de Clemente de Alexandria. Conservou o encargo desta instituição até a morte pouco antes do ano de 200. Além de Clemente, Eusébio (Hist. Eccles. 5,10) concordam em afirmar que o seu ensinamento lhe atraiu universais consensos e estima. Nós não sabemos mais nada a respeito dele, em se também escreveu alguma obra. [↑](#footnote-ref-3)
3. Cfr. Os Extr. 5,12,81,4-82-4 [↑](#footnote-ref-4)
4. Cfr. Ped. 1,6,42. [↑](#footnote-ref-5)
5. Extrom. 7,17,107. [↑](#footnote-ref-6)
6. Cfr. Estrom. 7,16,96. [↑](#footnote-ref-7)
7. Idem, 6,13,107 [↑](#footnote-ref-8)
8. Cfr. Os Extrom. 3,12,87 [↑](#footnote-ref-9)
9. Cfr. Ped. 1,6,26 [↑](#footnote-ref-10)
10. Os extrom. 4,25. [↑](#footnote-ref-11)
11. Ped. 1,6,42,3-43,2 [↑](#footnote-ref-12)
12. Cfr. Ped. 2,2,19,4-20,1. [↑](#footnote-ref-13)
13. Extrom. 2,13,56,4 [↑](#footnote-ref-14)
14. Extrom. 7,16,102,2. [↑](#footnote-ref-15)
15. Cfr. Ped. 2,10,83,2 [↑](#footnote-ref-16)
16. Ped. 1,4. [↑](#footnote-ref-17)
17. Cfr. Os extrom. 3,12,84 [↑](#footnote-ref-18)
18. Idem, 3,12,82. [↑](#footnote-ref-19)
19. Hist. Eccles. 6,3,7 [↑](#footnote-ref-20)
20. Cfr. Hist. Eccles. 6,8,4. [↑](#footnote-ref-21)
21. De Princ. 1,2,8. [↑](#footnote-ref-22)
22. De princ. 1,2,9 [↑](#footnote-ref-23)
23. Cfr. De Princ. 2,6,3. [↑](#footnote-ref-24)
24. Cfr. Contra Cels. 2,9 [↑](#footnote-ref-25)